

União Europeia observa processo eleitoral

Vinte e quatro observadores da União Europeia (UE) para as eleições legislativas, presidenciais e provinciais de 28 deste mês, estão desde domingo último em todas as capitais provinciais a trabalhar em resposta ao convite formulado pelo governo, segundo anunciou a chefe dos observadores europeus, Fiona Hall.

Segundo Fiona Hall, os 24 observadores que partiram domingo para as províncias irão realizar a considerada observação de longo prazo, tendo em conta que têm como missão acompanhar as diversas fases do processo eleitoral até à sua conclusão, tais como a campanha eleitoral, preparativos da

votação, a própria votação, o escrutínio e o apuramento dos resultados.

Os integrantes da missão da UE são oriundos de 15 países europeus e receberam preparação prévia à sua chegada a Moçambique, incluindo informação sobre o sistema eleitoral e legal do país.

De acordo com a chefe de observadores, a UE decidiu enviar uma Missão de Observação Eleitoral (MOE-UE) em resposta a um convite formulado pelo Governo moçambicano para o efeito. Para o efeito, deslocou para Moçambique 100 observadores, que irão trabalhar no dia da votação, sendo que a equipa central constituída

por sete elementos chegou a Maputo no dia 27 de Setembro. No mesmo acto, a dois de Outubro chegaram ao país 24 observadores de longo prazo, que já partiram para as províncias em equipas de dois para cada uma, com excepção de Maputo e Nampula, cujos grupos serão constituídos por quatro elementos.

Para o dia das eleições, segundo Fiona Hall, são esperados 70 observadores de curto prazo, com a finalidade de observar a votação e o escrutínio. A este grupo juntar-se-ão representantes das missões diplomáticas dos Estados Membros Associados (Suíça, Noruega e Canadá), num número de aproximadamente 30

observadoras.

Um grupo adicional de seis membros do Parlamento Europeu também virá para observar o dia da votação. "Alguns dias após o dia da votação, a MOE UE emitirá um comunicado preliminar em que apresentará um sumário das considerações e conclusões iniciais sobre o processo. Um relatório analítico será concluído e divulgado cerca de dois meses depois de terminado o processo eleitoral", disse Fiona Hall, deputada do Parlamento Europeu e com experiência em observação de eleições em África, onde já trabalhou em Angola, RD Congo, Etiópia e Togo.